

## CARLOS ALBERTO SACHERI (1933-1974)

por *Flávio Lemos Alencar* – Instituto *Aquinate* e UFF



1. Carlos Alberto Sacheri nasceu em Buenos Aires em 22 de outubro de 1933 e faleceu na mesma cidade em 22 de dezembro de 1974, assassinado pelo *Ejército Revolucionario del Pueblo*, quando saía da Missa dominical com sua família. Dedicou-se à filosofia e à vida acadêmica, sendo um dos maiores nomes do tomismo na Argentina. Foi discípulo do Padre Julio Meinvielle (1905-1973), expoente do tomismo e doutrinador do movimento nacionalista argentino. Foi discípulo também de Charles de Koninck (1906-1965), tomista belgo-canadense que foi seu orientador na Universidade Laval, em Québec.

Quando ainda era estudante secundário, Carlos Sacheri integrou-se à Ação Católica Argentina. Estudou Direito na Universidade de Buenos Aires, época na qual conheceu o Padre Meinvielle, que lhe iniciou no estudo da Suma Teológica de Santo Tomás de Aquino. O Padre Meinvielle reunia grupo de estudantes para o estudo de Santo Tomás. Em seguida à graduação em Direito – ao qual pouco se dedicou em sua vida profissional –, passou a estudar Filosofia, também na Universidade de Buenos Aires. Formado em 1957, ganhou uma bolsa do governo canadense para estudar na Universidade Laval, onde obteve nova graduação em 1963 e se doutorou em 1967, sob a supervisão de Charles de Koninck.

2. Em 1967, de volta a Buenos Aires, Carlos Sacheri tornou-se professor de Filosofia do Direito e de História das Idéias Filosóficas, na Universidade de Buenos Aires. Ocupou também, convidado por Monsenhor Octavio Nicolás Derisi (1907-2002), posto de professor de Metodologia Científica e Filosofia Social, na Universidade Católica Argentina. Foi professor visitante em instituições internacionais como o Instituto de Filosofia Comparada de Paris – em que o brasileiro José Pedro Galvão de Sousa (1912-1992) também foi professor visitante –, a Universidade Laval e a Universidade Andrés Bello, de Caracas.

Diversas instituições dedicadas à filosofia e à teologia tiveram Carlos Sacheri entre seus membros. Foi secretário da Sociedade Tomista Argentina, coordenador geral do Instituto de Promoção Social Argentina e presidente da

seção argentina da *Cité Catholique*, grupo fundado por Jean Ousset (1914-1994) para promover a ação política dos católicos e difundir a doutrina social da Igreja. Sacheri foi ainda secretário científico do CONICET – órgão federal argentino responsável pelo fomento da pesquisa acadêmica – e diretor do Instituto de Filosofia do Direito da Faculdade de Direito e Ciências Sociais da Universidade de Buenos Aires.

3. Entre os livros de Carlos Sacheri, encontramos: *Necessité et Nature de la Délibération* (1968), *La Iglesia Clandestina* (1970), *La Iglesia y lo Social* (1974) e *El Orden Natural*, que provavelmente é sua obra mais conhecida. Publicou artigos em diversas revistas argentinas e estrangeiras – como *Universitas*, *Mikael*, *Presencia*, *Verbo*, *Ethos*, *Diálogo*, *Cabildo*, *Les Cahiers du Droit*, *Philosophica* –, entre os quais: “Santo Tomás y el orden social”, *Mikael* n° 5; “El universitario frente a la ideología marxista”, *Verbo* n° 243; “Función del Estado en la economía social”, *Verbo* n° 249; “Estado y Educación”, *Verbo* n° 82; “Naturaleza humana y relativismo cultural”, *Universitas* n° 17; “Juventud y Subversión”, *Verbo* n° 82; “Esencia, evolución y estrategia de la Ciudad Católica”, *Verbo* n°169; “Sobre el pensamiento utópico”, *Universitas* n° 17. Sobre Carlos Alberto Sacheri muito já foi publicado, sobressaindo a recente obra de Héctor Hernández, *Sacheri: Predicar y morir por la Argentina* (Buenos Aires, Vórtice, 2007).

4. Dias depois da morte de Sacheri, seus assassinos enviaram uma carta ao Editor da Revista Cabildo, em que burlam da fé católica, apontando dessa maneira o motivo da morte do filósofo. Um trecho desta carta diz, em tradução para o português: “Dirigimo-nos ao Sr. com a confiança que nos dão os dois contatos mantidos... nas pessoas dos queridíssimos embora extintos professores Jordán Bruno Genta e Carlos Alberto Sacheri... Inteirados da fervente devoção que os extintos professavam a Cristo Rei, de quem se diziam infatigáveis soldados, nossa comunidade esperou as festividades de Cristo Rei segundo o antigo e o novo ‘ordo missae’ e permitiu que os nomeados comungassem do doce corpo de seu Salvador para que pudessem reunir-se com Ele na glória, posto que neste Vale de Lágrimas eram depositários da Santa Eucaristia...”

Sacheri foi alvejado pelo ERP quando voltava da Missa assistida na Catedral de San Isidro, no domingo 22 de dezembro de 1974. Estava com sua esposa e seus sete filhos, o mais velho dos quais com quatorze anos e a mais nova com dois anos de idade. Um mês antes também havia sido assassinado pelo ERP o professor Jordán Bruno Genta (1909-1974), considerado um dos grandes mestres da filosofia argentina.